

SEMANA SANTA



OFÍCIO DAS
TREVAS

*Seminário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão
Quixadá-CE | 08 de abril de 2020*

Este ofício é a recitação do Ofício de Leituras combinado com Laudes, na madrugada ou manhã da Quinta-feira ou a noite da Quarta-feira da Semana Santa.

Não se usam estolas ou pluviais.

Um dos acólitos é o encarregado de extinguir as velas após os salmos.

No centro do local onde se celebra o Ofício das Trevas, preferencialmente no coro antes do presbitério, coloca-se um ambão, de onde se dirá os salmos, leituras e orações.

O candelabro de trevas, constando de quinze velas, é colocado em frente ao altar, à sua direita. Essas velas serão apagadas, aos poucos, durante o rito. Além do candelabro de trevas, seis velas podem estar acesas no altar, como se faz durante a Missa Solene, e serão apagadas durante o Benedictus.

Não se usa cruz processional nem velas processionais ou tochas durante o Ofício das Trevas.

Dando início à celebração, os clérigos em veste coral, cerimoniários, acólitos e cantores ou coro entram em silêncio e reverência, de forma processional, vindo o celebrante por último, e se aproximam do altar. Genuflectem ao Santíssimo Sacramento, ou, em sua falta, inclinam-se profundamente diante do altar, e vão para seus lugares.

Para a extinção de cada vela, o acólito responsável pega o apagador, reverencia o altar e vai ao candelabro para cumprir sua função.

No invitatório, no hino, no Evangelho, no Benedictus, nas preces e na oração, bem como na despedida, todos permanecem de pé. Nos salmos e leituras, permanecem sentados, exceto quem lê ou entoa o salmo. No invitatório, faz-se o sinal da cruz na boca, e no Benedictus e na bênção, o grande sinal da cruz.

Antífona (Taizé)

Mesmo as trevas não são trevas para ti. A noite é luminosa como dia.

Invitatório

V. Abri os meus lábios, ó Senhor.

R. E minha boca anunciará vosso louvor.

Salmo 94 (95)

Convite ao louvor de Deus

Animai-vos uns aos outros, dia após dia, enquanto ainda se disser 'hoje'. (Hb 3,13)

Ant. Cristo por nós foi tentado, sofreu e na Cruz morreu: Vinde todos, adoremos!

Vinde, exultemos de alegria no Senhor; */ aclamemos o rochedo que nos salva. / Ao seu encontro caminhemos com louvores, */ e com cantos de alegria o celebremos!

Ant. Cristo por nós foi tentado, sofreu e na Cruz morreu: Vinde todos, adoremos!

Na verdade, o Senhor é o grande Deus, */ o grande Rei, muito maior que os deuses todos. / Tem nas mãos as profundezas dos abismos, */ e as alturas das montanhas lhe pertencem;/ o mar é dele, pois foi ele quem o fez, */ e a terra firme suas mãos a modelaram.

Ant. Cristo por nós foi tentado, sofreu e na Cruz morreu: Vinde todos, adoremos!

Vinde adoremos e prostremo-nos por terra, */ e ajoelhemos ante o Deus que nos criou!/
Porque ele é o nosso Deus, nosso Pastor, †/ e nós somos o seu povo e seu rebanho, */ as
ovelhas que conduz com sua mão.

Ant. Cristo por nós foi tentado, sofreu e na Cruz morreu: Vinde todos, adoremos!

Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: †/ "Não fecheis os corações como em Meriba, */ como em
Massa, no deserto, aquele dia, / em que outrora vossos pais me provocaram, */ apesar de
terem visto as minhas obras. "

Ant. Cristo por nós foi tentado, sofreu e na Cruz morreu: Vinde todos, adoremos!

Quarenta anos desgostou-me aquela raça, †/ e eu disse: "Eis um povo transviado, */ seu
coração não conheceu os meus caminhos!"/ E por isso lhes jurei na minha ira: */ "Não
entrarão no meu repouso prometido! "

Ant. Cristo por nós foi tentado, sofreu e na Cruz morreu: Vinde todos, adoremos!

Demos gloria a Deus Pai onipotente, / e a seu filho Jesus Cristo senhor nosso, / e ao Espírito
que habita em nosso peito, / pelos séculos dos séculos Amém.

Ant. Cristo por nós foi tentado, sofreu e na Cruz morreu: Vinde todos, adoremos!

OFÍCIO DE LEITURAS

HINO

1. Cantem meus lábios a luta / que sobre a cruz se travou; / cantem o nobre triunfo / que no
madeiro alcançou / o Redentor do Universo / quando por nós se imolou.
2. O Criador teve pena / do primitivo casal, /que foi ferido de morte, / comendo o fruto
fatal, /e marcou logo outra árvore, / para curar-nos do mal.
3. Tal ordem foi exigida / na obra da salvação: / caiu o inimigo no laço / de sua própria
invenção. / Do próprio lenho da morte / Deus fez nascer redenção.
4. Na plenitude dos tempos, / a hora santa chegou / e, pelo Pai enviado, / nasceu do mundo
o autor; / e duma Virgem no seio / a nossa carne tomou.
5. Seis lustros tendo passado, / cumpriu a sua missão. / Só para ela nascido, / livre se
entrega à Paixão. / Na cruz se eleva o Cordeiro, / como perfeita oblação.
6. Glória e poder à Trindade. / Ao Pai e ao Filho, louvor. / Honra ao Espírito Santo. / Eterna
glória ao Senhor, / que nos salvou pela graça / e nos remiu pelo amor.

SALMODIA

Ant. 1 Estou cansado de gritar e de esperar pelo meu Deus

Salmo 68(69),222.3037

O zelo pela vossa casa me devora

Deram vinho misturado com fel para Jesus beber. (Mt 27,34)

Salvai-me, ó meu Deus, porque as águas */ até o meu pescoço já chegaram!
Na lama do abismo eu me afundo */ e não encontro um apoio para os pés.
Nestas águas muito fundas vim cair, */ e as ondas já começam a cobrir-me!

À força de gritar, estou cansado; */ minha garganta já ficou enrouquecida.
Os meus olhos já perderam sua luz, */ de tanto esperar pelo meu Deus!

Mais numerosos que os cabelos da cabeça, */ são aqueles que me odeiam sem motivo;
meus inimigos são mais fortes do que eu; */ contra mim eles se voltam com mentiras!

Por acaso poderei restituir */ alguma coisa que de outros não roubei?
Ó Senhor, vós conheceis minhas loucuras, */ e minha falta não se esconde a vossos olhos.

Por minha causa não deixeis desiludidos */ os que esperam sempre em vós, Deus do universo!

Que eu não seja a decepção e a vergonha */ dos que vos buscam, Senhor Deus de Israel!

Por vossa causa é que sofri tantos insultos, */ e o meu rosto se cobriu de confusão;
eu me tornei como um estranho a meus irmãos, */ como estrangeiro para os filhos de minha mãe.

Pois meu zelo e meu amor por vossa casa */ me devoram como fogo abrasador;
e os insultos de infiéis que vos ultrajam */ recaíram todos eles sobre mim!

Se aflijo a minha alma com jejuns, */ fazem disso uma razão para insultar-me;
se me visto com sinais de penitência, */ eles fazem zombaria e me escarnecem!
Falam de mim os que se assentam junto às portas, */ sou motivo de canções, até de bêbados!

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, */ Como era no princípio, agora e sempre.
Amém.

Ant. Estou cansado de gritar e de esperar pelo meu Deus

(Apagam-se as duas velas mais ao extremo do candelabro de trevas.)

Ant. 2 Deram-me fel como se fosse um alimento, em minha sede ofereceram-me vinagre.

II

Por isso elevo para vós minha oração, */ neste tempo favorável, Senhor Deus!
Respondei-me pelo vosso imenso amor, */ pela vossa salvação que nunca falha!

Retirai-me deste lodo, pois me afundo! †/ Libertai-me, ó Senhor, dos que me odeiam, */ e salvai-me destas águas tão profundas!

Que as águas turbulentas não me arrastem, †/ não me devorem violentos turbilhões, */ nem a cova feche a boca sobre mim!

Senhor, ouvi-me pois suave é vossa graça, */ ponde os olhos sobre mim com grande amor!
Não oculteis a vossa face ao vosso servo! */ Como eu sofro! Respondei-me bem depressa!
Aproximai-vos de minh'alma e libertai-me,*/ apesar da multidão dos inimigos!

Vós conheceis minha vergonha e meu opróbrio, † / minhas injúrias, minha grande humilhação; */ os que me afligem estão todos ante vós!
O insulto me partiu o coração; */ não suportei, desfaleci de tanta dor!

Eu esperei que alguém de mim tivesse pena, †/ mas foi em vão, pois a ninguém pude encontrar; */ procurei quem me aliviasse e não achei!
Deram-me fel como se fosse um alimento, */ em minha sede ofereceram-me vinagre!

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, */ Como era no princípio, agora e sempre.
Amém.

Ant. Deram-me fel como se fosse um alimento, em minha sede ofereceram-me vinagre.

(Apagam-se as duas velas seguintes em direção ao centro do candelabro de trevas.)

Ant. 3 Procurai o Senhor continuamente, e o vosso coração reviverá.

III

Pobre de mim, sou infeliz e sofredor! */ Que vosso auxílio me levante, Senhor Deus!
Cantando eu louvarei o vosso nome */ e agradecido exultarei de alegria!
Isto será mais agradável ao Senhor, */ que o sacrifício de novilhos e de touros.

Humildes, vede isto e alegrai-vos:†/ o vosso coração reviverá, */ se procurardes o Senhor continuamente!

Pois nosso Deus atende à prece dos seus pobres, */ e não despreza o clamor de seus cativos.
Que céus e terra glorifiquem o Senhor */ com o mar e todo ser que neles vive!

Sim, Deus virá e salvará Jerusalém, †/ reconstruindo as cidades de Judá, */ onde os pobres morarão, sendo seus donos.
A descendência de seus servos há de herdá-las, †/ e os que amam o santo nome do Senhor */ dentro delas fixarão sua morada!

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, */ Como era no princípio, agora e sempre.
Amém.

Ant. Procurai o Senhor continuamente, e o vosso coração reviverá.

(Apagam-se as duas velas seguintes em direção ao centro do candelabro de trevas.)

V. Quando eu for elevado da terra,
R. **Atrairei para mim todo ser.**

PRIMEIRA LEITURA

Da Carta aos Hebreus 4,14–5,10

Jesus Cristo, sumo sacerdote

Irmãos: Temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. De fato, todo o sumo sacerdote é tirado do meio dos homens e instituído em favor dos homens nas coisas que se referem a Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados. Sabe ter compaixão dos que estão na ignorância e no erro, porque ele mesmo está cercado de fraqueza. Por isso, deve oferecer sacrifícios tanto pelos pecados do povo, quanto pelos seus próprios. Ninguém deve atribuir-se esta honra, senão o que foi chamado por Deus, como Aarão.

Deste modo, também Cristo não se atribuiu a si mesmo a honra de ser sumo sacerdote, mas foi aquele que lhe disse: “Tu és o meu Filho, eu hoje te gerei”. Como diz em outra passagem: “Tu és sacerdote para sempre, na ordem de Melquisedec.”

Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus por aquilo que ele sofreu. Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. De fato, ele foi por Deus proclamado sumosacerdote na ordem de Melquisedec.

RESPONSÓRIO Cf. Hb 5,8.9.7

**R. Embora fosse o próprio Filho, aprendeu a obediência através do sofrimento *
E para quem lhe obedece tornou-se uma fonte de eterna salvação.**

V. Nos seus dias deste mundo fez subir preces e súplicas com clamores veementes e por sua piedade Jesus foi atendido. * **E para quem lhe obedece tornou-se uma fonte de eterna salvação.**

(Apaga-se a próxima vela, à esquerda, no candelabro de trevas.)

SEGUNDA LEITURA

Da Homilia sobre a Páscoa, de Melitão de Sardes, bispo
(N. 6571: SCh 123,94100) (Séc. II)

O Cordeiro imolado libertou-nos da morte para a vida

Muitas coisas foram preditas pelos profetas sobre o mistério da Páscoa, que é Cristo, *a quem seja dada a glória pelos séculos dos séculos. Amém* (Gl 1,5). Ele desceu dos céus à terra para curar a enfermidade do homem; revestiu-se da nossa natureza no seio da Virgem e se fez homem; tomou sobre si os sofrimentos do homem enfermo num corposujeito ao sofrimento, e destruiu as paixões da carne; seu espírito, que não pode morrer, matou a morte homicida. Foi levado como cordeiro e morto como ovelha; libertou-nos das seduções do mundo, como outrora tirou os israelitas do Egito; salvou-nos da escravidão do demônio, como outrora fez

sair Israel das mãos do faraó; marcou nossas almas com o sinal do seu Espírito e os nossos corpos com seu sangue.

Foi ele que venceu a morte e confundiu o demônio, como outrora Moisés ao faraó. Foi ele que destruiu a iniquidade e condenou a injustiça à esterilidade, como Moisés ao Egito.

Foi ele que nos fez passar da escravidão para a liberdade, das trevas para a luz, da morte para a vida, da tirania para o reino sem fim, e fez de nós um sacerdócio novo, um povo eleito para sempre. Ele é a Páscoa da nossa salvação.

Foi ele que tomou sobre si os sofrimentos de muitos: foi morto em Abel; amarrado de pés e mãos em Isaac; exilado de sua terra em Jacó; vendido em José; exposto em Moisés; sacrificado no cordeiro pascal; perseguido em Davi e ultrajado nos profetas.

Foi ele que se encarnou no seio da Virgem, foi suspenso na cruz, sepultado na terra e, ressuscitando dos mortos, subiu ao mais alto dos céus.

Foi ele o cordeiro que não abriu a boca, o cordeiro imolado, nascido de Maria, a bela ovelhinha; retirado do rebanho, foi levado ao matadouro, imolado à tarde e sepultado à noite; ao ser crucificado, não lhe quebraram osso algum, e ao ser sepultado, não experimentou a corrupção; mas ressuscitando dos mortos, ressuscitou também a humanidade das profundezas do sepulcro.

RESPONSÓRIO Rm3,2325a; Jo1,29b

R. Pois todos os homens pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados, de graça, mediante a libertação, realizada por meio de Cristo. * Deus destinou que Cristo fosse, por seu sangue, a vítima da propiciação, pela fé que colocamos nele mesmo.

V. Eis aqui o Cordeiro de Deus, o que tira o pecado do mundo. * Deus destinou que Cristo fosse, por seu sangue, a vítima da propiciação, pela fé que colocamos nele mesmo.

(Apaga-se a próxima vela, à direita, no candelabro de trevas)

LAUDES

SALMODIA

Ant. 1 Olhai, Senhor, e contemplai meu sofrimento! Escutai-me e vinde logo em meu auxílio!

Salmo 79(80)

Visitai, Senhor, a vossa vinha

Vinde, Senhor Jesus! (Ap 22,20)

Ó Pastor de Israel, prestai ouvidos. */ Vós, que a José apascentais qual um rebanho!

Vós, que sobre os querubins vos assentais, †/ aparecei cheio de glória e esplendor */ ante Efraim e Benjamim e Manassés!

Despertai vosso poder, ó nosso Deus, */ e vinde logo nos trazer a salvação!

Converti-nos, ó Senhor Deus do universo, †/ e sobre nós iluminai a vossa face! */ Se voltardes para nós, seremos salvos!

Até quando, ó Senhor, vos irritais, */ apesar da oração do vosso povo?

Vós nos destes a comer o pão das lágrimas, */ e a beber destes um pranto copioso.
Para os vizinhos somos causa de contenda, */ de zombaria para os nossos inimigos.

Convertei-nos, ó Senhor Deus do universo, †/ e sobre nós iluminai a vossa face! */ Se
voltardes para nós, seremos salvos!

Arrancastes do Egito esta videira, */ e expulsastes as nações para plantá-la;
diante dela preparastes o terreno, */ lançou raízes e encheu a terra inteira.

Os montes recobriu com sua sombra, */ e os cedros do Senhor com os seus ramos;
até o mar se estenderam seus sarmentos, */ até o rio os seus rebentos se espalharam.

Por que razão vós destruístes sua cerca, */ para que todos os passantes a vindimem,
o javali da mata virgem a devaste, */ e os animais do descampado nela pastem?

Voltai-vos para nós, Deus do universo! †/ Olhai dos altos céus e observai. */ Visitai a vossa
vinha e protegei-a!

Foi a vossa mão direita que a plantou; */ protegei-a, e ao rebento que firmastes!
E aqueles que a cortaram e a queimaram, */ vão perecer ante o furor de vossa face.

Pousai a mão por sobre o vosso Protegido, */ o filho do homem que escolhestes para vós!
E nunca mais vos deixaremos, Senhor Deus! */ Dai-nos vida, e louvaremos vosso nome!

Convertei-nos, ó Senhor Deus do universo, †/ e sobre nós iluminai a vossa face! */ Se
voltardes para nós, seremos salvos!

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, */ Como era no princípio, agora e sempre.
Amém.

**Ant. 1 Olhai, Senhor, e contemplai meu sofrimento! Escutai-me e vinde logo em meu
auxílio!**

(Apagam-se as duas velas seguintes em direção ao centro do candelabro de trevas)

Ant. 2 Eis o Deus, meu Salvador, eu confio e nada temo!

Cântico Is 12,16

Exultação do povo redimido

Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. (Jo 7,37)

Dou-vos graças, ó Senhor, porque estando irritado, */ acalmou-se a vossa ira e enfim me
consolastes.

Eis o Deus, meu Salvador, eu confio e nada temo; */ o Senhor é minha força, meu louvor e
salvação.

Com alegria bebereis no manancial da salvação, */ e direis naquele dia: “Dai louvores ao Senhor,
invocai seu santo nome, anunciai suas maravilhas, */ entre os povos proclamai que seu nome é o mais sublime.

Louvai cantando ao nosso Deus, que fez prodígios e portentos, */ publicai em toda a terra suas grandes maravilhas!

Exultai cantando alegres, habitantes de Sião, */ porque é grande em vosso meio o Deus Santo de Israel!”

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, */ Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. 2 Eis o Deus, meu Salvador, eu confio e nada temo!

(Apagam-se as duas velas seguintes em direção ao centro do candelabro de trevas)

Ant. 3 Deus nos deu de comer a flor do trigo, e com o mel que sai da rocha nos fartou.

Salmo 80(81)

Solene renovação da Aliança

Cuidai, irmãos, que não se ache em algum de vós um coração transviado pela incredulidade. (Hb 3,12)

Exultai no Senhor, nossa força, */ e ao Deus de Jacó aclamai!
Cantai salmos, tocai tamborim, */ harpa e lira suaves tocai!
Na lua nova soai a trombeta, */ na lua cheia, na festa solene!

Porque isto é costume em Jacó, */ um preceito do Deus de Israel;
uma lei que foi dada a José, */ quando o povo saiu do Egito.

Eis que ouço uma voz que não conheço: †/ “Aliviei as tuas costas de seu fardo, */ cestos pesados eu tirei de tuas mãos.

Na angústia a mim clamaste, e te salvei, †/ de uma nuvem trovejante te falei, */ e junto às águas de Meriba te provei.

Ouve, meu povo, porque vou te advertir! */ Israel, ah! se quisesses me escutar:
Em teu meio não exista um deus estranho */ nem adores a um deus desconhecido!

Porque eu sou o teu Deus e teu Senhor, †/ que da terra do Egito te arranquei. */ Abre bem a tua boca e eu te sacio!

Mas meu povo não ouviu a minha voz, */ Israel não quis saber de obedecer-me.
Deixei, então, que eles seguissem seus caprichos, */ abandonei-os ao seu duro coração.

Quem me dera que meu povo me escutasse! */ Que Israel andasse sempre em meus caminhos!

Seus inimigos, sem demora, humilharia */ e voltaria minha mão contra o opressor.

Os que odeiam o Senhor, o adulariam, */ seria este seu destino para sempre; eu lhe daria de comer a flor do trigo, */ e com o mel que sai da rocha o fartaria”.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, */ Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. 3 Deus nos deu de comer a flor do trigo, e com o mel que sai da rocha nos fartou.

(Apagam-se as duas velas seguintes em direção ao centro do candelabro de trevas)

LEITURA BREVE Hb 2, 9b10

Vemos Jesus coroado de glória e honra, por ter sofrido a morte. Sim, pela graça de Deus em favor de todos, ele provou a morte. Convinha de fato que aquele, por quem e para quem todas as coisas existem, e que desejou conduzir muitos filhos à glória, levasse o iniciador da salvação deles à consumação, por meio de sofrimentos.

RESPONSÓRIO BREVE

Lembra-te de Cristo, ressuscitado dentre os mortos! * Ele é nossa salvação e nossa glória para sempre. **Lembra-te de Cristo, ressuscitado dentre os mortos!* Ele é nossa salvação e nossa glória para sempre.**

Se com ele nós morremos, também, com ele viveremos. ***Ele é nossa salvação e nossa glória para sempre.**

Glória ao Pai, e ao Filho e ao Espírito Santo. **Lembra-te de Cristo, ressuscitado dentre os mortos! *Ele é nossa salvação e nossa glória para sempre.**

BENEDICTUS Lc 1, 6879

Durante o Benedictus o acólito responsável dirige-se ao altar, faz a inclinação profunda, e procede à cerimônia. A partir do sexto verso, ele vai à extrema esquerda do altar, e apaga essa vela. Depois, vai à extrema direita, para apagar a vela correspondente. Volta, então, à esquerda, para apagar a próxima, e, então, à direita, e assim por diante, de modo a apagar todas as seis velas nos últimos seis versos. Feita a cerimônia, inclina-se profundamente ao altar, e volta ao seu lugar.

Ant. Ardentemente eu desejei comer convosco esta Páscoa antes de ir sofrer a morte.

Bendito seja o Senhor Deus de Israel, */ que a seu povo visitou e libertou; e fez surgir um poderoso Salvador */ na casa de Davi, seu servidor, como falara pela boca de seus santos, */ os profetas desde os tempos mais antigos, para salvar-nos do poder dos inimigos */ e da mão de todos quantos nos odeiam. Assim mostrou misericórdia a nossos pais, */ recordando a sua santa Aliança e o juramento a Abraão, o nosso pai, */ de conceder-nos que, libertos do inimigo, a ele nós sirvamos sem temor †/ em santidade e em justiça diante dele, */ enquanto perdurarem nossos dias.

Serás profeta do Altíssimo, ó menino, †/ pois irás andando à frente do Senhor */ para aplinar e preparar os seus caminhos,
anunciando ao seu povo a salvação, */ que está na remissão de seus pecados.
Pela bondade e compaixão de nosso Deus, */ que sobre nós fará brilhar o sol nascente para iluminar a quantos jazem entre as trevas*/ e na sombra da morte estão sentados e para dirigir os nossos passos, */ guiando-nos no caminho da paz.
Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. */ Como era no princípio, agora e sempre.
Amém.

Ant. Ardentemente eu desejei comer convosco esta Páscoa antes de ir sofrer a morte.

PRECES

A Cristo, eterno sacerdote, a quem o Pai ungiu com o Espírito Santo para anunciar aos cativos a libertação, supliquemos humildemente; e digamos:

Senhor, tende piedade de nós!

Vós, que subistes a Jerusalém para sofrer a Paixão, e assim entrar na glória,
– conduzi vossa Igreja à Páscoa da eternidade.

Vós, que, elevado na cruz, deixastes a lança do soldado vos traspassar,
– curai as nossas feridas.

Vós, que transformastes o madeiro da cruz em árvore da vida,
– concedei de seus frutos aos que renasceram pelo batismo.

Vós que, pregado na cruz, perdoastes o ladrão arrependido,
– perdoai-nos também a nós pecadores.

Pai nosso ...

ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, amar-vos acima de tudo é ser perfeito; multiplicai em nós a vossa graça e concedei, aos que firmamos nossa esperança na morte do vosso Filho, alcançarmos por sua ressurreição aqueles bens que na fé buscamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **Amém.**

O sacerdote que preside o Ofício, despede o povo, dizendo:

O Senhor esteja convosco. **Ele está no meio de nós.**

Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo. **Amém.**

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe. **Graças a Deus.**

Apaga-se a última vela do candelabro de trevas e apagam-se todas as luzes.

Nós Vos adoramos Senhor Jesus Cristo e Vos bendizemos. **Porque pela Vossa Santa Cruz remiste o mundo.**

Todos se retiram em silêncio.

